

nova cidade

Doze anos trabalhando pela Cidade de São Paulo

p.4



O mandato do vereador paulistano Andrea Matarazzo traduz sua experiência acumulada em mais de vinte anos trabalhando na vida pública, sendo que os últimos doze foram dedicados exclusivamente à cidade de São Paulo.

**Colocando
dinheiro onde a
cidade precisa**

p.2

**Educação,
habitação, IPTU
e serviços**

p.3

**Fiscalizando:
Prefeito não
cumpre metas**

p.6

**Periferia incluída:
Cultura no centro
do Mundo**

p.7



Editorial

Cidadão paulistano,

Esta edição do NovaCidade traz informações sobre meu trabalho em quatro anos como vereador por São Paulo (que se completam em 31 de dezembro de 2016). Quem me conhece sabe como gosto de transparência e responsabilidade. Por isso trago este material para que você possa conhecer melhor minha atuação na Câmara dos Vereadores e de que maneira venho trabalhando para melhorar nossa cidade.

O que você lerá aqui reflete muito de minha experiência na capital, para qual dediquei os últimos doze anos atuando no serviço público. Fui subprefeito da Sé, secretário municipal das Subprefeituras e de Serviços em São Paulo, quando pude conhecer com profundidade como funciona a máquina da prefeitura e vi de perto nossos bairros, suas necessidades e diferenças, suas pessoas. Em seguida, na secretaria de Estado da Cultura, percebi o quanto a cultura pode transformar as pessoas, principalmente os jovens e, com isso, transformar nossa sociedade. Hoje, como vereador, produzi leis que ajudam a desenvolver nossa cidade e diminuir as desigualdades que vemos por aqui todo dia. Porque tenho convicção de que é possível melhorar São Paulo. Com conhecimento de sua complexidade, de suas diferenças, com experiência sobre o funcionamento do poder público e a vontade de melhorar a vida do cidadão, dá para fazer.

Foi com estas premissas que me pautei nestes anos de atuação por São Paulo. Espero que gostem da leitura. Meu trabalho não para por aqui.

Um cordial abraço,

Andrea Matarazzo

● Emendas para melhorar a vida do cidadão

Colocando dinheiro onde a cidade precisa

Saúde, cultura, esporte, inclusão, zeladoria. São estes os temas que movem Andrea Matarazzo quando o assunto são as emendas parlamentares, aquele pedacinho do orçamento municipal ao qual todo vereador tem direito para escolher como beneficiar a cidade.

Foram R\$ 10 milhões desde 2013. Deste, um montante de pouco mais de R\$ 3 milhões foi destinado a programas culturais da cidade, como a apresentações do projeto Teatro Cego com espetáculo “Acorda Amor” ao som de músicas de Chico Buarque em espaços culturais fora do centro expandido e o Festival de Cinema da zona Leste. R\$ 264 mil foram direcionados à Mostra Internacional de Cinema de São Paulo.

A área da saúde teve 17,6% dos recursos encaminhados por Andrea Matarazzo no orçamento, num total de R\$ 1,7 milhão que foram para hospitais como A.C. Camargo, Instituto do Câncer e Hospital do Rim e Hipertensão.

Ações de zeladoria como pavimentação, reforma de calçadas, acessibilidade etc receberam, nestes três anos e meio, a quantia de R\$ 2,9 milhões. Entre as benfeitorias realizadas com as verbas des-



Antes



Depois

Campo de futebol na ZN reformado graças a emenda de Matarazzo

tinadas por Matarazzo estão a pavimentação de ruas na zona Norte, como a João Saldanha; rua Paulo Patarra e a rua Fernando Sabino.

Esporte e assistência social foram contemplados com, respectivamente, R\$ 1,5 milhão e R\$ 250 mil. Os moradores do entorno do Clube da Cidade Jardim Regina, na Rua Pirapozinho, também foram beneficiados com emendas que possibilitaram a reforma do campo de futebol

(fotos acima). A Comunidade Novo Glicério também recebeu verbas para continuar seu trabalho que acontece há mais de dez anos. “Não tenho nem palavras para dizer o que esta contribuição significou para nós. Foi muito positivo, pude continuar atendendo bem as 200 crianças e jovens da região com aulas gratuitas de ballet, vôlei, basquete e futebol”, afirma Eva Alves, conhecida como Tia Eva, coordenadora do projeto.

Sempre aberto ao diálogo, Matarazzo utiliza as redes para receber as opiniões dos paulistanos. Os perfis do vereador no Twitter, Facebook e Instagram são importantes ferramentas para trocar ideias e receber reivindicações dos cidadãos. No canal de Matarazzo no YouTube estão seus principais discursos feitos na Câmara Municipal e parte das visitas aos bairros e eventos da cidade.

O site de Andrea Matarazzo também é uma fonte de informações para quem quer saber mais sobre sua trajetória, projetos de lei, leis de sua autoria já sancionadas pelo prefeito, agenda de compromissos e reportagens da imprensa nacional em que o vereador é destaque. Entre nos perfis Matarazzo nas redes e compartilhe suas ideias!

[facebook.com/AAndreaMatarazzo](https://www.facebook.com/AAndreaMatarazzo)

[linkedin.com/in/andreamatarazzo](https://www.linkedin.com/in/andreamatarazzo)

twitter.com/AndreaMatarazzo

[instagram.com/AndreaMatarazzo](https://www.instagram.com/AndreaMatarazzo)

[flickr.com/AndreaMatarazzo](https://www.flickr.com/photos/AndreaMatarazzo/)

[youtube.com/AAndreaMatarazzo](https://www.youtube.com/AAndreaMatarazzo)

Durante toda a sua trajetória, Andrea Matarazzo trabalha para melhorar a qualidade de vida dos paulistanos. Desde que assumiu seu mandato como vereador, lutou contra imposições do governo para garantir o que é melhor para São Paulo.

Em seus quatro anos como vereador por São Paulo (que se completam em 31 de dezembro de 2016), Matarazzo alcançou algumas importantes vitórias na Câmara Municipal. Liderou processos e conseguiu barrar, ao final de 2013, o absurdo aumento do IPTU proposto pelo prefeito. Graças à luta de Matarazzo e seus colegas na Câmara, o aumento do IPTU apenas acompanhou a inflação.

Matarazzo conseguiu barrar o aumento do IPTU

A população ficou um ano sem aumento do imposto e, quando ele voltou a ser colocado em pauta, no final de 2014, Matarazzo travou mais uma luta contra o aumento. Infelizmente, a Prefeitura conseguiu o reajuste a partir de 2015, mas por causa do empenho de Matarazzo e outros vereadores, o aumento teve uma limitação, com travas de no máximo 10% para imóveis residenciais e de 15% para imóveis não residenciais.

Em dezembro de 2015, Andrea Matarazzo foi o porta-voz da luta para adiar a votação sobre o zoneamento para fevereiro deste ano, que não havia sido feito de maneira aprofundada. Esta empreitada foi para dar voz às solicitações da sociedade que não haviam sido

● Protegendo a cidade

São Paulo em boas mãos



nem escutada. “Uma mudança tão importante para a cidade precisa contemplar os pedidos de quem é atingido pelas novas regras”, ele afirmou.

Matarazzo aprovou duas emendas no Plano Municipal de Educação, assegurando a quem trabalha na rede pública municipal a oportunidade de realizar intercâmbios, visando o aperfeiçoamento profissional e a inserção das escolas paulistanas no contexto internacional alinhando o padrão do sistema de educação pública aos padrões internacionais.

Na habitação, o vereador propôs emendas na Lei da Operação Urbana Faria Lima destinando recursos para a

construção de moradias de interesse social e urbanização das favelas Panorama e Coliseu, que ficam na zona Sul da capital.

Defendeu transparência na utilização do recurso público

As emendas foram aprovadas na Câmara, mas vetadas pelo prefeito que preferiu utilizar o dinheiro para obras na Avenida Santo Amaro, que não faz parte do perímetro desta Operação Urbana.

O governo tentou ainda impor a Parceria Público-Privada da Iluminação sem que ela fosse discutida na Câmara. Graças ao esforço de Matarazzo

e apoio de vereadores da oposição, o assunto tornou-se um grande debate público e trouxe a sociedade para a discussão, afinal, o dinheiro utilizado para pagar a iluminação pública é de todos.

Também foi para buscar transparência na gestão que Matarazzo protocolou um pedido de CPI das ciclovias. O objetivo dele com a criação desta Comissão Parlamentar de Inquérito é esclarecer os valores gastos na implantação das ciclovias bem como os métodos de contratação das empresas responsáveis pelas obras e as condições das rotas traçadas.

No primeiro trimestre des-

te ano, Matarazzo travou uma batalha contra a Prefeitura. Junto com outros vereadores da oposição, ele entrou com mandado de segurança contra a revisão do Código de Obras da cidade. O mandado foi acatado pelo Tribunal de Justiça de São Paulo, uma importante vitória para a cidade, já que o Código foi aprovado de forma irregular em sua primeira votação na Câmara.

Lutar para devolver aos paulistanos as oportunidades que a cidade de São Paulo ofereceu para sua família é o principal objetivo de Andrea Matarazzo. Em seu mandato como vereador, ele caminhou na direção desta meta.

Doze anos trabalhando por São Paulo

O mandato do vereador paulistano Andrea Matarazzo traduz sua experiência acumulada em vinte anos trabalhando na vida pública, sendo que os 12 últimos foram dedicados exclusivamente à cidade de São Paulo.

Em 2013, assumiu seu mandato na Câmara dos Vereadores com a segunda maior votação do Brasil (117.617 votos). Nestes quatro anos (que se completam em 31 de dezembro de 2016), Matarazzo participou de mais de 100 audiências públicas, muitas delas quando foi presidente da Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente, onde se destacou pela condução das audiências para a discussão do Plano Diretor Estratégico.

Matarazzo também participou assiduamente das sessões plenárias e das discussões dos projetos que foram votados. Neste período esteve em 352 sessões ordinárias (das 356 realizadas) e fez 182 discursos. Também participou de 15 sessões do Câmara no Seu Bairro, encontros realizados pela Câmara Municipal de São Paulo nas 32 subprefeituras da cidade, com o objetivo de ouvir os moradores.

Em 2015, foi líder da bancada de seu partido e fez dura oposição à administração petista. Discutiu os projetos do Executivo e propôs mudanças nos textos, sempre de acordo com a vontade dos munícipes, como foi o caso da Lei de Zoneamento, em que os moradores das Zonas Estritamente Residenciais (ZERs) brigaram contra a proposta do Prefeito de colocar comércio nestes bairros.

Leis para melhorar a cidade
Algumas propostas de Matarazzo vêm justamente de sua

experiência trabalhando pela cidade e do entendimento das necessidades dos moradores de São Paulo. Neste período como vereador, Matarazzo protocolou ou assinou coautoria de 85 projetos de lei e já teve 21 leis sancionadas.

Em São Paulo, comer na rua já virou um hábito, é mais prático e mais barato

A lei da comida de rua (Lei 15.947), é exemplo do que o então secretário das Subprefeituras notou ao fiscalizar a atividade: nada era permitido e o cenário era de total desordem, além do risco à saúde da população.

Sua lei autoriza e dá regras ao pequeno empreendedor que vende alimentos na rua, atividade cada vez mais popular entre paulistanos. Vender comida na rua virou um bom negócio, fomenta o empreendedorismo e dá oportunidade de negócios a milhares de cidadãos. A comida de rua, a propósito, faz parte de um movimento que ganha cada vez mais espaço na capital, a chamada **Economia Criativa**, que tem como matéria-prima a criatividade e a inovação.

Matarazzo está atento ao tema, já fez um grande encontro municipal para debatê-lo e O vereador incluiu um artigo no Plano Diretor em vigor na capital, que cria o primeiro Distrito Criativo - Sé/República, que

estimula estes empreendedores inovadores a se instalarem na região central e em troca ganham benefícios e desburocratização na liberação de seus negócios.

A lei da poda de árvore, originou-se quando Matarazzo atuava na zeladoria da cidade, ao perceber a lentidão do atendimento a pedidos de podas em São Paulo. Árvores em más condições significam risco iminente de queda, principalmente na época das chuvas. Assim, em junho de 2015, a Lei 16.137/2015 passou a vigorar, autorizando as subprefeituras a agilizarem os serviços de manutenção em árvores.

Em janeiro de 2016, foi sancionada a lei **agiliza a instalação de creches na periferia**, (Lei 16.343/2016). Por meio de um mecanismo específico para regularizar imóveis, ela dá mais possibilidades para que estes equipamentos existam em áreas com problemas de documentação fundiária (Habite-se), localizadas principalmente na periferia.

As pessoas poderão escolher onde morar em função do barulho medido em cada região.

Outra importante conquista em 2016 foi a sanção da lei que obriga a Prefeitura a elaborar o **Mapa do Ruído da cidade** de São Paulo (Lei 16.499/16). Da-

CONHEÇA ALGUMAS DAS PRINCIPAIS PROPOSTAS DE MATARAZZO

LEIS SANCIONADAS

- **ProMAC:** Programa Municipal de apoio a Projetos Culturais
- **Comida de Rua:** Organiza e legaliza a venda de alimento na rua: carrinhos, barraca e foodtrucks
- **Poda de árvore:** Desburocratiza e diminui o tempo para solicitação de poda de árvores
- **Creches na periferia:** Possibilita a instalação de creches em áreas irregulares da cidade
- **Campus Party:** Institui o evento de tecnologia e inovação no calendário oficial da cidade
- **Mapa de Ruído:** Obriga a Prefeitura a elaborar o mapa de ruído urbano da cidade de São Paulo como ferramenta pra controle da poluição sonora
- **Distritos Criativos:** Cria, no âmbito do plano diretor estratégico, o primeiro distrito criativo da cidade
- **Virada Cultural:** Inclui o evento no calendário oficial da cidade
- **Leide Moreira:** Proibição de cobrança de mais de uma entrada para pessoas com deficiência em casas de show, teatros, casas de espetáculo e demais estabelecimentos (para casos de quem tem de andar com cuidadores). Lei em parceria com a deputada e ex-vereadora Mara Gabrilli

PROJETOS DE LEI EM DESTAQUE*

- **Calçadas:** Transfere para a prefeitura toda a responsabilidade pelas calçadas
- **Virada Cultural:** Assegura diretrizes básicas para realização do evento, como gratuidade, ter como referência o Centro histórico da cidade e a diversidade de expressões artísticas
- **Distritos Criativos:** Regulamenta os incentivos instituídos pelo plano diretor estratégico nos distritos criativos de São Paulo
- **Empreendedorismo:** Cria o programa de incentivos aos Micro Empreendedores Individuais (MEIs); Micro Empresas (MEs) e Empresas de Pequeno Porte (EPPs)
- **Cadastro Único para programas sociais (vetado):** cria o cadastro único para beneficiários de programas sociais para o acompanhamento da demanda pela população interessada
- **Banheiros Públicos:** Estabelece regras para a cooperação entre o poder executivo e a iniciativa privada para disponibilização de sanitários ao uso público
- **CEUs:** Propõe a ampliação das atividades artísticas, culturais e esportivas nos CEUs
- **Audiências Públicas:** Estabelece normas para realização de audiências públicas dos poderes executivo e legislativo em SP
- **#malditosfios:** Exige remoção de cabos e fiação aérea excessantes e sem uso
- **Fundo Municipal do Idoso:** Amplia as formas de doação de recursos ao fundo

*Os projetos continuarão tramitando na Câmara Municipal. Para conhecer mais projetos, acesse: www.andreamatarazzo.com.br

Conversando com São Paulo

Durante seu mandato como vereador, Matarazzo conversa com todos os bairros da cidade. Nos últimos quatro anos, percorreu em suas visitas 85.300 quilômetros, 19.300 deles apenas neste ano de 2016.

Ele também recebeu em seu gabinete e falou em mais de cem audiências públicas com pelo menos 55 associações da sociedade civil, como o Movimento Amigos da Vila Anglo, a Associação de Moradores de Cidade Ademar, Defesa São Paulo, do Butantã, do Parque Previdência, a AME Jardins, SOS Vila Madalena. Entre as pautas que tiveram maior destaque estão a Lei de Zoneamento e a revisão do Código

de Obras. Durante o ano de 2015, quando aconteceu o programa Câmara no seu Bairro, Matarazzo participou de grande parte das 32 edições do evento, ouvindo e discutindo com a população sobre as demandas de cada região.

Durante o mandato, 10 mil cidadãos foram ouvidos

Durante suas visitas por toda a cidade ele pôde ver que o abandono e o descaso não estão restritos a uma única parte dela. No Centro, por exemplo, constatou que a situação da Cracolândia continua a mesma, com diversas pessoas vivendo em condições

subumanas. Na zona Norte, encontrou lixo acumulado pelas ruas e matagais. Já na zona Leste, falta saneamento básico. E por fim, na região Sul de São Paulo, calçadas desniveladas e ruas esburacadas são apenas alguns dos problemas que Matarazzo encontrou. "Ouvir a população tem me entusiasmado ainda mais a entender com detalhes as dificuldades de cada região, me apresentando soluções para melhorá-las", comenta Matarazzo, lembrando que esta contribuição vem o ajudando-o desde o período em que foi secretário de Serviços (2005/2006) e secretário das Subprefeituras (2007-2009) até hoje na Câmara dos Vereadores.

CONHEÇA A TRAJETÓRIA DE ANDREA MATARAZZO



dos da Organização Mundial de Saúde (OMS) mostram que o ruído está entre as três maiores causas da poluição ambiental, ao lado da poluição da água e do ar. Em função disso, 10% da população mundial apresentam algum tipo de deficiência auditiva.

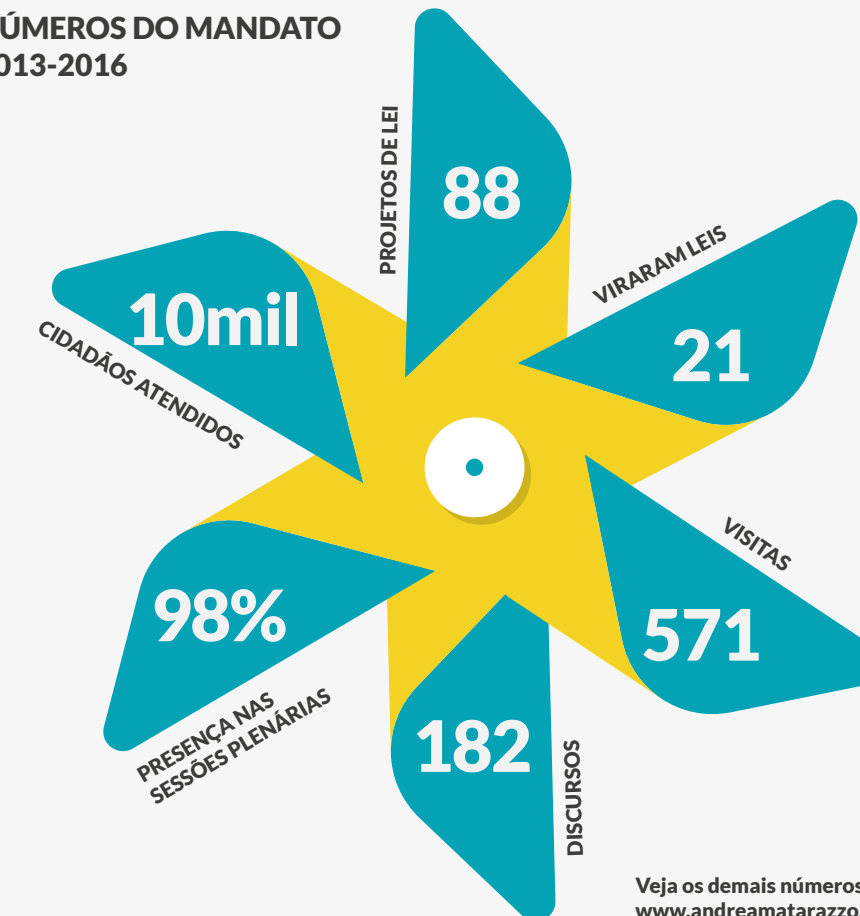
Desde que reformou mais de 700 quilômetros de calçadas, entre elas as da Avenida Paulista, Andrea Matarazzo é obcecado pela mobilidade. Ele, assim

como os especialistas no tema, tem convicção de que quem deve arcar com a responsabilidade pelo passeio público na cidade é a Prefeitura, como em várias capitais no mundo como Nova York, Japão e Paris.

Nestes últimos anos, vem batalhando para aprovar seu ousado projeto que transforma qualquer calçada de São Paulo uma responsabilidade do poder público.

“ Cuidar das calçadas é uma questão de prioridade. A Prefeitura cuida da rua para os carros, por que não da calçada para os pedestres? ”

NÚMEROS DO MANDATO 2013-2016



Veja os demais números no site: www.andreamatarazzo.com.br

Prefeito não cumpre metas

A realidade vivida cotidianamente por quem mora na maior e mais importante cidade do Brasil mostra que muitas vezes o discurso político dá menos trabalho do que a prática gestora.

Basta percorrer São Paulo para ver a metrópole abandonada, do centro à periferia, à espera de obras e serviços prometidos mas não entregues pelo prefeito Fernando Haddad.

Desde sua posse como vereador de São Paulo, respaldado por 117 mil votos (o segundo parlamentar mais bem votado no Brasil eleição de 2012), Andrea Matarazzo acompanha atentamente o desempenho da atual administração municipal, em particular o cumprimento das 123 metas com as quais o prefeito se comprometeu no início do seu mandato.

No dia seguinte à divulgação oficial do Plano de Metas, em abril de 2013, Matarazzo subia à tribuna da Câmara Municipal. Em seu discurso, denunciava: “Podemos dizer que esse plano é um estelionato eleitoral. Haddad suprimiu, omitiu e distorceu promessas de campanha. Ele ignorou boa parte daquilo que fora prometido, já de olho numa futura avaliação negativa.”

Passados mais de quatro anos daquele pronunciamento, a população de São Paulo, como previa Andrea Matarazzo, mostra o que pensa de Fernando Haddad. Pesquisas



Foto: César Ogata / SECOM

Metas falavam em 243 novas creches. Até novembro, apenas 44 foram entregues.

sa Datafolha divulgada em meados de julho aponta que apenas 14% dos paulistanos aprovam a gestão do petista. A taxa de reprovação chega a 48% enquanto 23% consideram Haddad um prefeito apenas regular.

Matarazzo acompanhou com lupa o desempenho das metas da prefeitura

Esta reprovação faz sentido. O prefeito se comprometeu a reformar e melhorar 20

prontos-socorros, utilizando o modelo conceitual de Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e implantar cinco novas UPAs (meta 25). No entanto, apenas três foram inauguradas.

Dos três novos hospitais que prometeu achar terreno e construir, nada foi feito (meta 22).

E se o compromisso em 2013 era de ao longo de quatro anos recuperar e adequar 16 hospitais municipais (meta 23), o resultado é vergonhoso:

apenas uma unidade hospitalar foi efetivamente recuperada. A reportagem do jornal **NovaCidade** se baseou em dados do site Plano de Metas do dia 24 de novembro de 2016, no link: <http://planejamento.prefeitura.sp.gov.br/> metas.

Em seu plano de metas, Haddad disse que obteria terreno, licitaria e construiria 243 creches (meta 17). Na reta final de governo, o prefeito pode dizer que e atingiu apenas 44 unidades nesta meta. É curioso notar que, no site, a

Prefeitura fala que construiu 50,1% (veja quadro abaixo). Com seguidos erros em editais de licitação apontados pelo Tribunal de Contas do Município, a construção de 150 km de novos corredores de ônibus (meta 93) pouco avançou. Foram concluídos corredores que somam pouco mais de 42 km.

De 8 prometidas, apenas 1 Unidade de Referência à Saúde do Idoso foi entregue

Numa cidade que, como o país, vê a pirâmide etária se alargar na faixa dos 60 anos ou mais, metas focadas na população idosa escancaram a incompetência administrativa da atual gestão. Das cinco unidades de Instituições de Longa Permanência do Idoso prometidas (meta 70), apenas uma foi implantada. É parecido com o que acontece com a promessa de novas Unidades de Referência à Saúde do Idoso (meta 67) – duas das oito prometidas foram feitas.

“Isso é resultado de um planejamento feito por quem não conhece a capacidade de execução do Município”, atesta o vereador.

Veja algumas metas “superestimadas” no site do Plano de Metas da Prefeitura

| Meta | realizado (conforme site da prefeitura) | Cálculo de execução segundo gabinete Andrea Matarazzo | |
|--|--|---|-------|
| Construir 243 Creches | Entregues 44 creches | 18,1% | 50,1% |
| Reformar e melhorar 20 Postos de Saúde e implantar 5 novas UPAs | 3 UPAs inauguradas | 0% e 60% | 53,7% |
| Projetar, licitar e construir 150 km de novos corredores de ônibus | Concluídos corredores que somam “mais de” 42,3 km. | 28,2% | 56,5% |
| Implantar 8 novas Unidades de Referência à Saúde do Idoso | 2 unidades em atividade | 25% | 44,4% |
| Implantar 5 Unidades de Instituições de Longa Permanência do Idoso | 1 unidade inaugurada | 20% | 56,5% |

Cálculo de execução no site do Plano de Metas



● **Cultura**

Cultura no centro do Mundo

Enquanto a educação é responsável pela formação dos cidadãos, é a cultura quem cuida de transformar e aprimorar e, acima de tudo, manter a história de uma sociedade.

É com essa visão que Andrea Matarazzo tratou as questões culturais no curso do seu mandato na Câmara Municipal. Tão logo assumiu como vereador, ele se debruçou numa tarefa específica: modernizar a tímida legislação de incentivos culturais existente no município.

A proposta levada ao plenário, transformada em lei, recebeu o nome de ProMAC (Programa Municipal de Apoio a Projetos Culturais).

Como secretário de Cultura do Estado de São Paulo criei o Programa de Ação Cultural (ProAC), aprimorando os instrumentos novos mecanismos de fomento. Os resultados alcançados.

O ProMAC permite a dedução de até 100% do valor investido

Áreas como design, cultura digital, séries de TV, espa-

ços culturais independentes, circo, cinema, dança, fotografia, teatro, dentre outras que não estavam previstas na antiga Lei Mendonça agora poderão receber patrocínio. E para que a cultura paulistana possa se beneficiar de fato da dinâmica proporcionada pelo ProMAC falta apenas um passo: a publicação de um decreto do prefeito Fernando Haddad regulamentando a lei criada por Andrea Matarazzo.

“Tínhamos um diagnóstico claro: milhares de jovens com tempo de sobra. Nenhuma opção cultural para ocupá-lo. Era essa a realidade de inúmeras regiões de São Paulo em 2011”, conta Andrea. “Foi então que decidimos levar adiante a introdução das Fábricas de Cultura, equipamentos capazes de oferecer lazer, entretenimento, diversão e educação. Tudo de graça. Para escolher os locais onde eles seriam implantadas mapeamos as regiões mais carentes da cidade e onde os jovens eram mais vulneráveis”.

Hoje, na capital, existem dez Fábricas de Cultura. Brasilândia, Jaçanã, Capão

Redondo, Vila Nova Cachoeirinha, Parque Belém, Sapopemba, Vila Curuçá, Itaim Paulista, Cidade Tiradentes e Jardim São Luís. “O projeto Fábricas de Cultura foi revolucionário pelo equipamento público oferecido à juventude.

Regiões mais afastadas têm poucos equipamentos culturais.

Não é um centro cultural apenas para apresentações de espetáculos; ele é também uma escola de arte que dá aos jovens oportunidades de crescimento e desenvolvimento pessoal longe das drogas e da violência”.

De olho na Prefeitura



Um dos mais importantes papéis do vereador é fiscalizar a Prefeitura e saber exatamente como está a prestação de serviço público, se os orçamentos estão sendo aplicados corretamente e, acima de tudo, se o cidadão está sendo bem atendido.

Só o gabinete do vereador Andrea Matarazzo, no período de 2013 a outubro de 2016, realizou 2.374 cobranças de serviços aos órgãos da Prefeitura por meio de ofícios, e-mails e ligações. A maioria das reclamações, recebidas diretamente dos munícipes, foi

a de existência de buracos nas ruas. Neste período, foram 942 buracos indicados pela equipe de Matarazzo. Outro número que chama a atenção é o de pedidos de poda e manutenção de árvores. Dos 487 pedidos realizados, a Prefeitura atendeu apenas 30, o que pode ter contribuído com diversos acidentes com queda de árvores que ocorreram nos últimos três anos e meio.

Abaixo estão os pedidos recebidos e realizados pela equipe do Vereador Matarazzo durante seu mandato.

| Tipo de serviço | Serviços solicitados | Serviços realizados* |
|--|----------------------|----------------------|
| Tapar buracos | 942 | 721 |
| Poda e manutenção de árvores | 487 | 30 |
| Limpeza do espaço público | 385 | 300 |
| Iluminação | 194 | 194 |
| Outros (PSIU; Viário, calçadas; segurança; praça; lazer; transporte; pedido de vaga em creche) | 366 | |
| TOTAL DO MANDATO | 2.374 | 1.245 |

*Muitas vezes a Prefeitura não dá retorno ao gabinete sobre a realização do serviço

Em Foco

- 1 - CÂMARA NO SEU BAIRRO FREGUESIA DO Ó
- 2 - JOSÉ SERRA, MATARAZZO E MARA GABRILLI
- 3 - GILBERTO KASSAB E ANDREA MATARAZZO
- 4 - MATARAZZO DISCUTE ZONEAMENTO
- 5 - MATARAZZO E FERNANDO HENRIQUE CARDOSO



Foto: Luiz França

1



Foto: Daniel Almeida Prado

2



3



Foto: André Bueno

4



Foto: Daniel Almeida Prado

5